

DESCOBRINDO A FUZZIOLOGIA

Vlad Dimitrov

Universidade de Western Sydney

E-mail: v.dimitrov@uws.edu.au

Home page: <http://www.uws.edu.au/vip/dimitrov/>

Traduzido por **Júlio Tôrres**¹

Eu sei que não sei. Sócrates (500 BC)

A fuzziologia [1] é um novo ramo da investigação humana, que explora as fontes e dinâmicas da inexatidão (*fuzziness*) – incerteza, imprecisão, indeterminação – inerente na nossa existência, naquilo que experimentamos, naquilo que aprendemos e conhecemos através das nossas vidas.

Quais são as Principais Mensagens da Fuzziologia?

Primeira Mensagem

Aquilo que experimentamos, aprendemos e conhecemos pode ser considerado como um mapeamento, da matéria não fuzzy que permeia tudo, do universo para o espaço ‘transcendental’ de idéias humanas.

O universo é uma expressão materializada das dinâmicas que permeiam tudo – energias, forças, formas, substâncias; sua interação resulta na produção de forças auto-organizadoras de várias naturezas e magnitudes. Estas forças são responsáveis pela organização da matéria em realidade material não fuzzy, que tentamos perceber e estudar por meio dos nossos sentidos coordenados pela nossa mente, enquanto usamos instrumentos, objetivando ampliar a habilidade dos nossos sentidos.

Apesar de o espaço interior dos nossos pensamentos, emoções, sentimentos, crenças, aspirações, sonhos etc ser um produto das mesmas dinâmicas universais, ele preserva sua característica essencialmente dinâmica; os pensamentos e emoções estão em contínuo movimento – eles emergem, interagem, desaparecem e emergem novamente. Eles penetram um ao outro, misturam-se a conceitos complexos e sentimentos, hábitos e estórias. Suas “fronteiras” são não apenas fluidas e permeáveis, elas se expandem, encolhem, combinam-se, “fractalizam-se”, “bifurcam-se” etc. Neste sentido, as consideramos emanações fuzzy do nosso espaço interior. Como todo o processo do conhecimento humano é gerado a partir dessas emanações, *nosso conhecimento é inerentemente fuzzy*.

Segunda Mensagem

Nós – os seres humanos – somos a fonte principal de incerteza (imprecisão, ambiguidade, indeterminação, falta de clareza, indiferença, obscuridade) que permeia a nossa experiência e existência, nosso entendimento e conhecimento, nossa “linguagem” e ação.

Sendo um produto das dinâmicas auto-organizadoras e evolutivas da natureza, e ao mesmo tempo, um fator das suas mudanças, é difícil para nós entendermos qual é o motor destas dinâmicas, onde ele está localizado e como ele funciona. Estamos tentando responder estas questões estudando o mundo ao nosso redor, e, enquanto fazemos isso, nós nos separamos do mundo. A mente, que busca entender o mundo, permanece aqui – centrada nos nossos cérebros e sentidos, o mundo que observamos e estudamos espalha-se lá fora – no universo.

Nós pensamos que o mundo evolui de uma forma diferente da forma como nós evoluímos, que ele tem seu próprio motor diferente do motor que suporta as nossas vidas. Seguindo este tipo de lógica, nossa mente analisando, classificando e separando continuamente toma o próximo passo: ela aceita que a fonte de todas as dificuldades que emergem no caminho para se entender o mundo está no próprio mundo, na interação das suas dinâmicas caóticas, na sua variedade, complexidade e vastidão. Que alívio é para a mente aceitar que é o mundo que é incerto e fuzzy, difícil de prever e

¹ José JÚLIO Martins TÔRRES – Site: www.teoriadacomplexidade.com.br – E-mail: jjmtorres@gmail.com

duro de entender; a mente faz o melhor de si para entender o mundo, mas a incerteza que surge dela cria uma bagunça sem significado, na qual vivemos e morremos.

Terceira Mensagem

Nunca foi e nunca será uma incerteza localizada fora da natureza humana – num mundo separado de nós. Tal mundo separado de nós simplesmente não existe; o mundo e nós estamos para sempre conectados através do cordão umbilical das dinâmicas comuns que permeiam tudo – energias, forças, substâncias e formas. Elas nos criaram no processo das suas interações. Elas apóiam a nossa existência e vitalmente afetam nossas vidas, mas nós também contribuimos nas maneiras como elas se manifestam através da nossa natureza evolutiva.

A natureza não seleciona um tipo especial de dinâmicas para apoiarem a nossa existência, e outro tipo para apoiar a existência do resto do mundo. As células vivas dos nossos corpos finitos e as constelações do nosso infinito universo compartilham o mesmo *campo de energia* – um campo que sustenta a vida e evolução da natureza animada e estimula mudanças e transformações das formas existenciais inanimadas. As maneiras como experimentamos e vivemos neste campo, as maneiras como interpretamos e explicamos suas inumeráveis manifestações, as maneiras como fazemos sentido dessas manifestações parecem *fuzzy* para nossas mentes.

O que vemos e sentimos como existindo fora dos nossos corpos afeta nossa experiência interior e conhecimento, e vice versa: nossa experiência interior e conhecimento afetam crucialmente como vemos o mundo; então a separação entre interior e exterior é artificial. Além disso, tal separação faz surgir a ilusão e alimenta a nossa ignorância.

A incerteza da nossa experiência, dos nossos pensamentos, sentimentos, palavras e ações não inibe nossa vontade de entender os enigmas e paradoxos da existência; pelo contrário, é apenas por causa deste tipo de incerteza que nossa vontade de conhecer e nossa busca pela verdade continua para sempre. Se fossemos capazes de saber tudo, não haveria necessidade de buscar o conhecimento e a verdade.

Quarta Mensagem

A incerteza não é um estado estático, ela se *move* – se expande e encolhe, se bifurca ou “explode” em muitos fluxos. Quanto mais ampla e profunda for a investigação humana, mais saturada com fluxos convergentes e misturados de idéias fuzzy e histórias que sempre se movem e mudam, hipóteses e teorias, emoções e sentimentos, crenças e expectativas, aspirações e sonhos.

As *dinâmicas da incerteza* nunca se movem numa linha reta – do desconhecido para o conhecido; pode-se imaginá-las num movimento parecido com vórtice, como as dinâmicas de um turbilhão ou tornado. O que assumimos como conhecido, hoje, se torna fuzzy amanhã, apenas para parecer claro depois de um tempo, e novamente fuzzy um momento depois. Os refluxos e ondas naturais da incerteza continuam para sempre.

Na maneira similar à da vorticidade de um turbilhão ou de um tornado produz forças de significativa magnitude, a “vorticidade” da incerteza produz e sustenta a vontade de conhecer e revelar a verdadeira natureza da realidade. E esta vontade leva à emergência de visões, êxtases de inspiração, iluminação e sabedoria.

Quinta Mensagem

Quanto maior a “vorticidade” da incerteza da nossa experiência e conhecimento, isto é, quanto mais rica e impregnada com dinâmicas são seus campos, maior é a chance de *epifania* – uma faísca repentina intuitiva no nosso pensamento, uma percepção espontânea da natureza essencial da realidade, uma descoberta iluminadora da verdade.

A fuzziologia refere-se a tal epifania como um ato de transcendência das limitações que a incerteza coloca no nosso entendimento e experimentação da totalidade da realidade. Nós chamamos isso de ressonância harmoniosa de transcendência [2] – uma ressonância envolvendo a capacidade da

mente de pensar e entender, a capacidade do coração de sentir e cuidar, a capacidade da alma de intuir e ver a totalidade. Quando uma ressonância harmoniosa ocorre, sentimo-nos inspirados e cheios de determinação, nunca desistimos do nosso empreendimento pela verdade e sabedoria.

Quais são as Fontes e Dinâmicas da Inexatidão?

Duas abordagens para se investigar a realidade

Nós interagimos com o ambiente natural numa busca para

- apoiar nossa existência enquanto usamos seus recursos;
- entendermos suas leis e suas realizações;
- experimentarmos sua harmonia e grandeza.

Nós interagimos com a natureza também para exercitar nosso poder sobre ela, para fazê-la obedecer aos nossos desejos.

A inexatidão do nosso entendimento das dinâmicas da natureza tem sua fonte não tanto nessas dinâmicas ou nas suas incorporações materiais (elas expressam simplesmente como a natureza funciona – se auto-organiza e evolui numa harmonia rítmica), mas no nosso posicionamento em relação a elas. Nós podemos tanto olhar para elas como algo que está fora de nós e estudar da maneira como a ciência faz – por meio de experimentos e inferências lógicas, ou considerarmos nós mesmos como suas emanções, como um campo onde estas dinâmicas atuam, e assim tentarmos entendê-las investigando nossa natureza interior. *A diferença das duas abordagens é essencial.*

Com a primeira abordagem, tendemos a criar realidades artificiais – sistemas e ferramentas, teorias e narrativas, que modelam ou explicam aspectos parciais das dinâmicas da natureza; elas nunca podem entender a completude destas dinâmicas, pois a completude inevitavelmente inclui o trabalho destas dinâmicas *em e por meio* de nós. Logo, a primeira abordagem leva apenas a representações transitórias e eventualmente distorcidas e ilusórias das dinâmicas existenciais. Nós usamos o termo *inexatidão ilusória* para caracterizarmos a inexatidão relacionada ao nosso entendimento da realidade por meio da sua modelagem e conversão parcial em realidades artificiais (ou virtuais).

Paradoxo das realidades criadas artificialmente

O paradoxo é que as representações e modelos artificiais que criamos frequentemente parecem bem definidos – não-fuzzy, precisos e logicamente fundamentados. Infelizmente, a maior parte deles é distorcida e ilusória, pois exploraram e explicaram os fenômenos, que representam, separados das suas raízes no espaço dinâmico interior daqueles que criaram os modelos. Quanto mais mergulhamos na modelagem “bem definida” da natureza e da vida, menor é nossa chance de entendermos a essência delas. Estamos vitalmente conectados com esta essência, nós somos sua descendência e as batidas dos nossos corações refletem seu ritmo sustentador da vida.

A incerteza do nosso entendimento das dinâmicas da natureza tem sua própria fonte não tanto nas nossas interações com estas dinâmicas, mas na maneira em como fazemos sentido delas e dos seus efeitos. Nossa existência está vitalmente enraizada e depende completamente da interação – interações com a natureza e um com o outro, mas estas interações não tornam a nossa existência fuzzy. As interações suportam nossos corpos, e não há nada fuzzy no funcionamento dos nossos corpos. A doença, caso ocorra, não é uma inexatidão – ela simplesmente anuncia que a harmonia do funcionamento dos corpos em relação às dinâmicas da natureza está perturbada. O que parece fuzzy para nossa mente são as consequências das interações, nosso sentir e entendimento dos fenômenos difíceis de prever espontaneamente que emergem das interações, em vez das interações por si mesmas.

Fontes de incerteza

Como já mencionamos antes, a principal fonte de inexatidão do nosso entendimento está em *nos considerarmos separados das dinâmicas da natureza*. Qualquer hora, quando pensamos sobre nós mesmos como separados da natureza, como criaturas dotadas com a habilidade de governá-la e assim utilizar seus recursos até que eles sejam exauridos, ondas de inexatidão – incerteza, imprecisão, falta de clareza – surgem no nosso entendimento sobre as dinâmicas naturais. E não apenas no nosso entendimento, mas também na nossa experiência, no nosso conhecimento e na nossa habilidade de nos auto-realizarmos na vida.

Por que isso acontece? Porque a separação inevitavelmente leva à distorção da percepção da pessoa sobre a totalidade e integridade da existência – *sine qua non* para qualquer entendimento claro. Pois a separação fortalece os nossos egos, nos faz construir intensivamente mundos artificiais, onde nós podemos satisfazer nossas vontades egoístas. Pelo prisma de uma individualidade egocêntrica, tudo parece não apenas fuzzy – não claro e vago – mas também perigosamente mutilado e distorcido.

Uma individualidade egocêntrica torna-se facilmente uma vítima de sentimentos destrutivos como luxúria, raiva, ganância, orgulho, arrogância, ódio, medo, ansiedade, ciúmes, pesar. Eles causam confusão no cérebro da pessoa e complicam a incerteza no entendimento dela.

Outra fonte de incerteza é a ligação cega de alguém a vários objetos de desejo; tal ligação proíbe a liberdade de movimentação dos pensamentos e emoções, torna-os presos e incapazes de revelar qualquer cenário mais amplo e profundo da realidade.

A terceira fonte de incerteza é a fenomenal lavagem cerebral na sociedade organizada por aqueles que têm o maior poder influente em formar seu desenvolvimento; os mais vulneráveis para essa lavagem cerebral são as crianças e os jovens com pouca experiência de vida. Desde a mais tenra idade, uma enorme dose de inexatidão é injetada nas suas mentes através da TV, filmes, lições da escola, jogos de computador etc.

Dinâmicas da Inexatidão

Nosso caloroso esforço para entender

- o ambiente natural;
- a nós mesmos;
- a sociedade.

canaliza a nossa motivação para conhecer em três linhas principais – no sentido de entender a natureza, a nós mesmos e a sociedade.

Estando continuamente centradas na nossa vontade de conhecer, as dinâmicas da inexatidão são simultaneamente atraídas para três atratores “caóticos” – a natureza ao nosso redor (o mundo exterior), a natureza dentro de nós (o mundo interior), e a sociedade humana (a realidade social).

Enquanto investigava as dinâmicas causadas pelos três corpos atuando concomitantemente, o pai da teoria do caos de hoje – o matemático francês Henri Poincaré – descobriu em 1870 a existência do caos na trajetória de qualquer objeto exposto a suas forças de atração.

Nós podemos imaginar a inexatidão do nosso conhecimento como um objeto cujas dinâmicas estão expostas a três atratores? Como dissemos antes, a inexatidão é uma característica inerente dos nossos pensamentos continuamente se movendo num espaço Kantiano de idéias. Nós nos referimos a este espaço “transcendental” como “espaço experiencial humano” [3] preenchido não apenas com idéias – produtos da nossa mente, mas também com emoções e sentimentos – produtos do nosso coração, com crenças espirituais, buscas inspiradas e aspirações – produtos da nossa alma.

Na presença dos três atratores – mundo exterior, mundo interior e sociedade as dinâmicas da incerteza tornam-se caóticas – imprevisíveis e sensíveis às menores perturbações.

Enquanto se move – esticando-se e dobrando-se, expandindo-se e encolhendo, aumentando e diminuindo – de uma maneira imprevisível, a inexatidão do nosso conhecimento nos permite tirar

significado a partir da nossa experiência. Nós podemos imaginar a emergência de significados como emergência de atratores caóticos a partir de dinâmicas caóticas da inexatidão. Nós nos referimos a estes atratores como “atratores caóticos de significado” [4].

Os atratores caóticos de significado fazem-nos revelar mais sobre nossa natureza interior, sobre nosso relacionamento uns com os outros, sobre nossa unidade uns com os outros e com o ambiente natural, sobre as maneiras nas quais o ritmo do universo pulsa não apenas por meio dos nossos corpos, mas também por meio das nossas mentes e almas, sobre a emergência das rupturas de inspiração, preenchendo cada um de nós com vitalidade e vontade de criar, sobre o poder onipresente da nossa intuição, sobre a imortalidade do espírito que tudo permeia.

A inexatidão no nosso entendimento da sociedade tem suas raízes na natureza auto-referencial da nossa consciência sobre as dinâmicas sociais. É a consciência de algo como um movimento vivo no qual estamos também incluídos, sem fixá-lo ou estar separado dele. É uma consciência da vida enquanto ela se desdobra por meio de cada um de nós, por meio da sociedade e por meio do universo, uma consciência profunda das dinâmicas sociais trabalhando dentro de nós. Tal tipo de consciência é algo essencialmente diferente da mera observação, fixação e compreensão dos processos sociais como se eles se movessem “lá fora”, isto é, fora da mente do observador.

Tornando-nos cientes das dinâmicas sociais, nossa experiência dessas dinâmicas permanece uma conosco (que as experimentamos) e nos TRANSFORMA tomando conta de nós. Assim, entender a inexatidão da experiência social de alguém, isto é, conhecimento e entendimento de alguém sobre a sociedade, significa entender a inexatidão da experiência individual da própria pessoa, a inexatidão do que alguém conhece e entende sobre si mesmo – uma inexatidão que muda (move-se, transforma-se, evolui) junto com as mudanças (movimento, transformação e evolução) de cada um de nós.

Referências

1. Dimitrov, V. 2000 Introduction to Fuzziology

<http://www.uws.edu.au/vip/dimitrov/fuzzysoc.htm>

2. Dimitrov, V. 2000 The Consciousness Resonance in Action

<http://www.uws.edu.au/vip/dimitrov/consciousness.htm>

3. Dimitrov, V. and Ebsary, R. 1998 Intrapersonal Autopoiesis

<http://www.pnc.com.au/~lfell/vlad2.html>

4. Dimitrov, V. 2000 Strange Attractors of Meaning

<http://www.uws.edu.au/vip/dimitrov/SAM.htm>

©Vladimir Dimitrov, 2001